



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13715 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT12 - Currículo

CRIANÇAS AMAZÔNIDAS E A AUTORIA DE UM CATÁLOGO CINEMATOGRAFICO  
 Alenita Rodrigues da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

### CRIANÇAS AMAZÔNIDAS E A AUTORIA DE UM CATÁLOGO CINEMATOGRAFICO

#### Resumo

O trabalho em andamento tem como objetivo produzir um catálogo cinematográfico em conjunto com as crianças do 5º ano a partir do chão da Escola EMEIF São Miguel, que estão inseridas em uma sala de aula específica de alfabetização, atendendo a políticas públicas do Programa Alfabetiza Porto Velho. A fase das sessões de cinema enseja a reflexão e o empoderamento das crianças como protagonistas da própria aprendizagem, uma estratégia que vem questionar a suposta defasagem de aprendizado dos alunos daquela turma. O objetivo geral é utilizar o cinema como ferramenta pedagógica para convidar a construção de um catálogo cinematográfico pelas crianças do 5º ano para pensar sobre si mesma, a vida e a sua relação com a escola. A discussão teórica será realizada no campo do currículo, visto como experiência educadora, e como os processos de alfabetização nas turmas de correção de fluxo podem superar os estereótipos. O diálogo com as principais referências traz contribuições de Smolka (1993) quando destaca a importância da linguagem na construção do pensamento e na aprendizagem, Cerdas (2022) quando destaca a educação como um processo de transformação social, Soares (1992) ao criticar a chamada "educação compensatória". A metodologia será a etnografia educacional, com base nas contribuições de Marli André (2017) e os roteiros de discussão dos filmes serão feitos pela pesquisadora com base na proposta de Medina (2022).

**Palavras-chave:** Políticas de correção de fluxo, pós-pandemia, cinema na escola, currículo

As crianças do 5º ano, foco desta pesquisa, residem na periferia do município de Porto Velho e são alvos de uma política pública compensatória que, até então, não eram destinadas.

Segundo Smolka (1993), o aprendizado acontece em interação das crianças com o fenômeno social e verbal, com sua forma de falar e escrever sempre um processo discursivo de aprendizado da leitura e escrita. Destaca: “[...] a criança aprende a ler, lendo e escrever, escrevendo, e que ela interage com o professor num processo de transformação de sua aprendizagem” (SMOLKA,1993). Nesse processo, o professor desempenha um papel de mediador do conhecimento.

Segundo Smolka (2019,p.22-24):

Levando em conta as particularidades, experiências e diferentes ritmos de desenvolvimento dessas crianças, buscamos problematizar aquilo que pode parecer, à primeira vista, como negativo, como dispersão ou dificuldades, aquilo que nos surpreende pela descontinuidade ou desvio face às prescrições e expectativas, e que vai evidenciando não só as condições, mas as rupturas e a não linearidade no processo, bem como outras, novas, possibilidades de interpretação nas relações das crianças com a forma escrita de linguagem.

Para a autora há importância em compreendermos o processo e o ritmo de cada criança, e que devemos problematizar o que parece ser negativo e lança culpa de quaisquer fracassos nas próprias crianças. O professor parece ter maior chance de produzir contextos produtivos de aprendizado tirando o seu foco das dificuldades das crianças, especialmente quando a aceitação desta condição definida por outros é tácita. Para Cerdas (2022, p. 06), “a criança [...] jamais chega à escola vazia de conhecimentos sobre a escrita, por mais restritos que sejam seu ambiente familiar e comunitário em termos de quantidade e da qualidade do repertório de leitura e escrita a que está submetida e com o qual interage”. Esse é um pressuposto de onde partimos: conhecermos as crianças que ensinamos em sua complexidade.

Soares (1992) destaca a educação compensatória no Brasil, com a pré-escola sendo o primeiro modelo de educação compensatória, criado nos Estados Unidos, entre as décadas de 60 e 70, e no Brasil a partir da década de 70. Segundo Soares (1992, p. 33), “a verdade é que reproduzimos no Brasil com atraso de vinte anos, modelo de educação compensatória particularmente a pré-escola compensatória, cujo fracasso já fora, há quase uma década, reconhecido nos Estados unidos, país de onde fora importado”.

Medina (2022, p. 03) enfatiza em tempos mais recentes que:

Para isso, partimos de um referencial teórico que incorpora a discussão sobre o conceito de raça baseada em códigos socioculturais, a identidade do sujeito de acordo com os padrões do que estabelecida. Explora o desenvolvimento de uma metodologia que permite a exibição deste filme, [...] explorando a relação entre a forma, a apresentação estética dos espaços e a conteúdo, como esses espaços prendem os personagens vindos das raças com menos privilégios. estudo explora opções sobre como incorporar elementos da teoria da análise cinematográfica nas aulas de cinema, a fim de proporcionar aos alunos com opções que vão além do simples envolvimento na discussão do conteúdo e incorpora, acima de tudo, a estreita relação entre forma e enredo.

A análise cinematográfica pode ser uma ferramenta pedagógica muito produtiva para as aulas. As crianças podem aprofundar seu conhecimento sobre um determinado período histórico, explorar temas literários e analisar o uso de técnicas cinematográficas para transmitir mensagens e criar emoções.

## **Metodologia**

Os procedimentos metodológicos serão desenvolvidos com base na pesquisa etnográfica educacional conforme discutidos por de Marli André (2017, p. 102-103) que destaca quatro abordagens ou tendências atuais no trabalho etnográfico: a) tornar o mais explícitas possível as evidências, ou pontos de apoio às interpretações; b) recorrer à microetnografia, usando vídeos; c) estimular o pesquisador prático, ou seja, envolver cada vez mais o professor na pesquisa; d) utilizar arquivos interativos na troca de informações”. Para o trabalho em questão a abordagem específica sobre microetnografia é adequada porque trata justamente do produto desta pesquisa.

Marli André (2017, p. 102-103):

[...] É a microetnografia ou a microanálise, tendo o vídeo como fonte primária.  
[...] O vídeo por si só é o documento vivo de uma situação e como tal pode ser visto, analisado, discutido, tornando-se mais público que as anotações de campo. A microetnografia vem sendo bastante utilizada nos últimos dois ou três anos pelos pesquisadores da área de educação e tem obtido resultados muito positivos.

O trabalho de construção de roteiro tem como base teórica, Medina (2022), que vem fundamentar como a pesquisadora fará os roteiros de assistência dos filmes, apontando caminhos para proposta do produto desta pesquisa, um catálogo.

## **Discussão de resultados parciais**

Os resultados parciais da pesquisa versam sobre levantamento das histórias dos alunos supostamente em defasagem de aprendizagem na recomposição da aprendizagem do 5º ano, em documentação escolar e em rodas de conversa. Os dados apresentam potência para apresentar desafios específicos à pesquisadora para serem levados em consideração na fase de elaboração dos roteiros e assistência aos filmes. Atuar em uma sala de enturmação em processos de correção de fluxo, visando criar contextos de produção de aprendizagens das crianças exige estratégias educacionais mais intensivas e personalizadas mas principalmente trata-las como protagonistas. O catálogo deve levar os dados desta etapa em consideração, quando métodos de coleta de dados propostos pela etnografia da prática educativa, permitirão avaliar o progresso dos alunos ao longo do tempo nas escritas e nos processos de compreensão e interpretação dos filmes. Ao mesmo tempo, pode determinar as estratégias de recomposição

da aprendizagem de modo mais democrático e ético, com certeza crítico.

### Considerações finais

Como destacado na pesquisa bibliográfica documental, as desigualdades socioeconômicas e culturais são fatores determinantes nesse cenário de defasagem no ensino aprendizagem das crianças que exigem ações mais amplas e abrangentes para que esse problema seja superado. Sendo assim, a construção do roteiro dos filmes e a implementação de estratégias diferenciadas de ensino podem ser um passo importante na busca por soluções mais amplas e efetivas para o problema da defasagem do ensino das crianças do 5º ano da EMEIEF São Miguel da zona leste de Porto Velho, desde que sejam integradas a uma perspectiva mais ampla e crítica sobre o papel cultural da escola na sociedade.

### Referências

- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, Papyrus, 2017. Disponível no site: <<https://silo.tips/download/etnografia-da-pratica-escolar-marli-eliza-da-de-andre>>. Acesso em: 18/03/2023 .
- CERDAS, Luciene. Alfabetizar é mais que ensinar um código: discurso e autoria no ensino da língua **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, e240660, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248240660>.
- MEDINA, Manuel Fernando. (2022). **Raça, classe e morte**: ensinando o contexto sociocultural da raça em Quito pós-metropolitana em *Cuando me toque a mí*, de Víctor A r r e g u í . **Educação**, 47(1), e115/1–20. Disponível no site: <<https://doi.org/10.5902/1984644468087>>.
- SOARES, Magda, **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 17a ed. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita** : alfabetização como processo discursivo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.